



Série Técnica 03/2012



A enxertia de fenda cheia em citrinos

A **enxertia de fenda cheia** é um dos métodos mais utilizados para a propagação das diversas espécies e variedades de citrinos, permitindo também conservar as suas características genéticas e culturais.

Este método de enxertia apresenta em relação à enxertia de borbulha inúmeras vantagens, nomeadamente a facilidade de execução, a elevada taxa de vingamento, o menor tempo de soldadura do enxerto e uma época de enxertia mais longa. A estas vantagens adiciona-se ainda a necessidade de um espaço menor de viveiro, aliada a menos intervenções nas plantas.

Vários porta-enxertos poderão ser utilizados neste tipo de enxertia, sendo os principais o limoeiro galego, a laranjeira azeda e o *Poncirus trifoliata*.

Propagação dos Porta-enxertos



As sementes dos porta-enxertos, depois de limpas e desinfetadas com fungicida, são semeadas a lanço em tabuleiros ou vasos com substrato adequado, e colocados preferencialmente em sob coberto.

As plântulas, assim que apresentem 3 a 4 folhas, devem ser repicadas para vasos ou outros contentores, devendo estas apresentarem raízes desenvolvidas e os caules direitos sem curvaturas.

As plantas repicadas devem manter-se com coberturas de plástico ou vidro, de forma a favorecer o seu rápido crescimento.

Em todas as fases de propagação devem ser asseguradas regas frequentes e a manutenção da adequada nutrição das plantas.

Quando o diâmetro dos porta-enxertos atingir a espessura de um lápis pode ser então efetuada a enxertia.



As diferentes fases da enxertia de fenda cheia



Seleção e preparação dos porta-enxertos, que na altura da enxertia devem apresentar os substratos bastante húmidos.



Corte do porta-enxerto a 20 cm acima do colo, com um diâmetro de fuste de 3,5 a 4 mm.



Abertura da fenda na vertical no cavalo com cerca de 1,5 a 2 cm de profundidade.



Corte liso em bisel da extremidade do garfo, paralelo ao gomo. Conservam-se dois gomos e os pecíolos das folhas.



Aspetto final do garfo, com um corte sem arestas.



Introdução do garfo no cavalo.



Isolamento do garfo com borracha.



Etiquetagem da planta, registando a variedade, porta-enxerto e data em que foi efetuada a enxertia.



Colocação do saco plástico, protegendo e envolvendo o enxerto, permitindo uma elevada humidade e temperatura de 20°C.

Práticas culturais após a enxertia

Após a enxertia, as regas devem ser suspensas cerca de oito dias e as plantas devem permanecer em sob coberto. O saco de plástico só deverá ser retirado quando os rebentos apresentarem um comprimento de 1 a 2 mm.

Abaixo da zona de enxertia devem ser mantidos os lançamentos do cavalo até à rebentação dos enxertos.

Os novos lançamentos emergidos dos gomos devem ser retirados, deixando apenas um lançamento, seleccionando o mais bem conformado e que servirá de eixo principal à futura planta.

A planta enxertada deverá ser tutorada de modo a manter a sua verticalidade.



Deverão ser proporcionadas as condições ideais ao desenvolvimento das plantas, através de regas e fertilizações azotadas frequentes e controle de pragas.

Após um período aproximado de dois meses, as plantas podem ser transplantadas para contentores com maior volume de substrato.

Passados seis meses a um ano no viveiro as plantas devem ser colocadas numa zona de transição com rede de ensombramento, para que se possam adaptar às condições climáticas do exterior e posteriormente serem plantadas em local definitivo, de preferência na primavera-verão.

Para mais esclarecimentos, contacte o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel.



Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada

Telefone: 296 204 300 - Fax: 296 653 169 - Email: info.sdasm@azores.gov.pt